

# ENCARTE ESPECIAL

## A OMISSÃO DO ESTADO DIANTE DAS CAUSAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

### MANIFESTAÇÃO CONTRA O ATERRO NA ALERJ

**Ato público na ALERJ alerta parlamentares para a luta contra a construção do Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) em Seropédica**



FOTOS DA EDIÇÃO: Aline Pereira

No dia 31 de março, a comunidade da Rural e os moradores de Seropédica estiveram na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ para, mais uma vez, dizerem NÃO à instalação de um aterro sanitário no município. Fizeram bastante barulho nas escadarias do prédio, conseguiram entrar no plenário durante as sessões e alertaram parlamentares para a luta contra o 'lixão'. Tanto que, o presidente da ALERJ, deputado Paulo Melo, comprometeu-se a receber uma comissão para debater a gravidade do empreendimento. No dia 4 de abril, representantes do Fórum de Mobilização contra o aterro sanitário em Seropédica foram recebidos pelo parlamentar, que, prometeu levar adiante a proposta de uma audiência pública sobre o tema na ALERJ.

**LEIA MAIS A SEGUIR**

## ENCARTE ESPECIAL: A OMISSÃO DO ESTADO DIANTE DAS CAUSAS SOCIAIS E AMBIENTAIS



Manifestantes interpellam os parlamentares na entrada da ALERJ, solicitando atenção à causa. Eles autorizaram a entrada do grupo na Assembleia Legislativa.

A Profa. Ana Cristina S. dos Santos esteve presente pela ADUR-RJ e como uma das representantes do *Fórum de mobilização contra o aterro sanitário* em Seropédica, na audiência com os parlamentares. A discussão foi coordenada pelo presidente da ALERJ, que, disse que a Casa iria discutir a construção do Centro de Tratamento de Resíduos (CTR), que será gerenciado pela *Ciclus*, no município.

Segundo Paulo Melo, as comissões de Meio Ambiente, Saúde, Saneamento e Obras da ALERJ vão sistematizar uma

Audiência Pública para debater o assunto com profundidade.

Durante a manifestação ocorrida no dia 31/3, muitos parlamentares demonstraram, em plenário, solidariedade à luta da comunidade de Seropédica. Sugeriram, inclusive, constituir uma comissão para visitar a cidade e conversar com o prefeito e com os vereadores do município.

### Luta contra aterro ganha espaço em outros meios de comunicação

O site *ecocidades* publicou uma

reportagem (disponível em <http://www.oecidades.com/2011/04/11/a-beirada-inauguracao-aterro-de-seropedica-ainda-e-polemico/>) sobre a polêmica que envolve o aterro sanitário, lembrando que a comunidade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, estará a uma distância de apenas quatro quilômetros do empreendimento.

A reportagem de Fabíola Ortiz ouviu o Prof. Cícero Pimenteira (ITR/UFRJ), economista e doutor em planejamento energético pela UFRJ,

Professores, estudantes e moradores de Seropédica ocupam a escadaria da ALERJ. Ao lado, a imagem de uma aluna da UFRJ panfletando. Ela distribuiu aos passantes a Carta de Seropédica, dizendo as razões pelas quais a comunidade do município é contra o aterro.



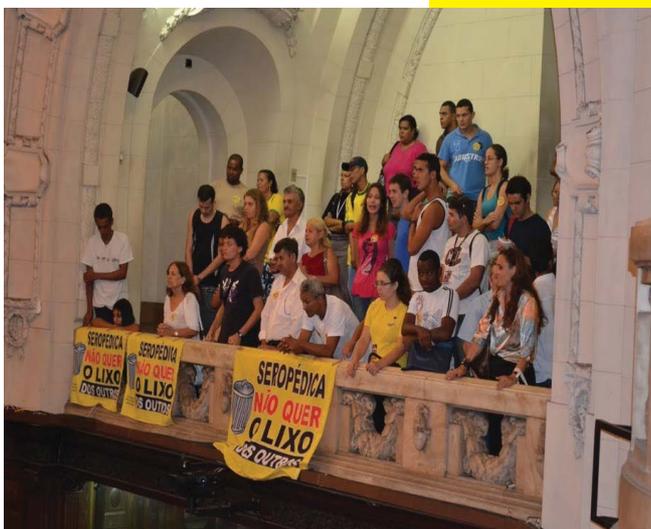
que disse que “a administração pública escolheu a pior área para instalar um aterro sanitário”, pois lá também está a reserva estratégica de água para o estado do Rio.

Segundo o site *ecocidades*, o docente foi enfático ao levantar a possibilidade de que, em 5 anos (metade da vida útil do aterro), o manto impermeabilizante possa falhar. Se isso acontecer, “o lixo vai comprometer o lençol freático”. De acordo com o site, o Prof. Cícero “descreve como assustador o cenário do lixão de Gramacho, que já deveria ter sido encerrado há mais de 10 anos. Gramacho tem 45 metros de altura de lixo exposto e mais 15 metros que afundou no mangue sem que o solo fosse protegido”.

Para o docente, “em Seropédica, nos primeiros 10 anos, a pilha terá 20 metros de altura. A minha pergunta é: o que fazer depois que os eletrodos detectarem o vazamento de chorume no solo e no aquífero? Os acidentes ocorrem a partir do que os engenheiros não puderam prever”, alerta. O alto índice pluviométrico em Seropédica é outro agravante do aterro. “É como se estivéssemos injetando veneno na água para as gerações futuras que a consumirão”.

A repórter também entrevistou a Profa. Ana Cristina dos Santos, que disse que “serão cerca de nove mil toneladas diárias de lixo despejadas em Seropédica, um dos municípios mais pobres e de mais baixo IDH do estado”.

Abaixo, os manifestantes ocupam as galerias da ALERJ.



## ELES TÊM O PODER, MAS NÃO ESTÃO FAZENDO NADA

A ADUR-RJ está envolvida na luta contra o aterro sanitário desde dezembro de 2009. Já promoveu debates com especialistas da UFRRJ, como os docentes Mauro Guimarães, Maria Hilde Góes, Edvá Britto, e com a especialista da Embrapa, Dra. Rosângela Stralio, para fundamentar a discussão sobre o tema. Todos, em diferentes momentos, ressaltaram a gravidade do empreendimento para a cidade e para a UFRRJ.

Para que a comunidade universitária e os moradores de Seropédica se engajassem com intensidade na luta contra o CTR, a ADUR-RJ participou da fundação do *Fórum de Mobilização contra o aterro sanitário*, que, já realizou audiências públicas, manifestações, e produziu vários cartazes, panfletos, jornais, faixas e outros materiais de divulgação para denunciar os riscos do aterro para o município e regiões vizinhas.

A ADUR-RJ levou o debate ao ANDES-Sindicato Nacional, que apoiou a luta aprovando moção de repúdio ao INEA e ao governador do Estado do Rio de Janeiro, pela omissão diante das MUITAS denúncias que envolvem a construção do aterro em área de proteção ambiental.

A seção sindical também questionou a omissão do reitor da UFRRJ, Prof. Ricardo M. Miranda, que, até o presente momento não ingressou com ação judicial contra o CTR, conforme deliberação (de junho de 2010, novamente reforçada em dezembro do ano passado) do Conselho Universitário - CONSU da instituição. A ADUR-RJ entrou em um conjunto de ações judiciais já existentes, cujos proponentes são movimentos da sociedade civil organizada, que questionam a construção do aterro. Esta seção sindical entende que, se a UFRRJ cumprir a deliberação do CONSU, o debate será ampliado, encontrando ressonância no âmbito federal. Por que a UFRRJ não cumpre a decisão do CONSU?

A ADUR-RJ também tem estranhado bastante o silêncio do prefeito de Seropédica, Alcyr Martinazzo, sobre o tema. O que ele pensa sobre o CTR? O que tem feito de fato para frear o empreendimento na região? Por que permite que representantes do município do Rio de Janeiro emitam considerações sobre a obra que está sendo realizada em Seropédica? O que fazem o reitor da UFRRJ e o prefeito, concretamente, contra o CTR na cidade? N-A-D-A!!!

Por que uma autoridade participa das manifestações junto com a comunidade, mas não usa sua liderança política para interromper a instalação do aterro? Além da justiça, há outros meios para resguardar o patrimônio universitário e municipal, mas lamentavelmente, esse peso político ainda não foi utilizado.

Na ALERJ, alguns deputados afirmaram que, se os vereadores e o prefeito de Seropédica são contra o aterro sanitário no município, eles têm como resolver o impasse e impedir a instalação do CTR na cidade. Por que não o fazem?

# CARTA DE SEROPÉDICA

Durante a manifestação nas escadarias da ALERJ, os participantes entregaram aos pedestres a Carta de Seropédica, escrita e assinada pelos membros do *Fórum de Mobilização contra o aterro sanitário*.

Abaixo, reproduzimos o documento:

Historicamente, os municípios da Baixada Fluminense, onde se inclui Seropédica, tentam se defender das “Injustiças Ambientais” promovidas pelo sistema político e capitalista que transforma nossa região em “Zona de Sacrifício”, onde os piores efeitos da omissão ou precariedade da ação reguladora do Estado, ou mesmo de sua conivência com as causas da degradação ambiental, recaem sobre as populações pobres, reforçando, assim, as desigualdades sócio-ambientais produzidas pelo movimento da estrutura sócio-econômica. Nesse contexto, nossos recursos naturais são explorados, sendo deixados para trás os impactos que transformam pessoas e ecossistemas em vítimas dessa exploração, restando às futuras gerações apenas a conta para pagar, a saúde para restabelecer e o meio ambiente para restaurar.

A sociedade seropedicense, há mais de um ano, está envolvida na luta contra a instalação de um aterro sanitário no município. Por meio desta carta, repudia publicamente a construção deste empreendimento que só atende aos interesses dos governantes e da iniciativa privada. Os órgãos competentes têm ignorado o desejo da população, que quer ser ouvida. Já realizamos várias passeatas e reuniões públicas, bem como produzimos panfletos e outros impressos para reafirmar o nosso desagrado com as obras em andamento na cidade.

Como tem sido divulgada pela mídia de grande circulação, a construção de um Centro de Tratamentos de Resíduos Sólidos – CTR em Seropédica tem como objetivo abrigar todo o lixo (doméstico, hospitalar,

industrial e da construção civil) do estado do Rio de Janeiro, em substituição ao aterro de Jardim Gramacho, que já atingiu seu limite.

Porém, o que a mídia não divulga é que a cidade de Seropédica receberá, todos os dias, cerca de nove mil toneladas de lixo, que vão gerar a circulação de aproximadamente mais de oitocentos caminhões pelas rodovias do município.

A imprensa também não revela que a comunidade de Seropédica tem denunciado às autoridades públicas e à sociedade civil os danos que o empreendimento pode causar ao local e seus habitantes, bem como aos moradores de regiões vizinhas, como Itaguaí e Sepetiba. As denúncias são feitas com o respaldo de pesquisadores de instituições sérias e renomadas como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Agrobiologia) – Embrapa e do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro - CREA-RJ.

O aterro sanitário ficará em local muito próximo a um reservatório natural de água potável, chamado Aquífero Piranema, que poderia abastecer grande parte da Baixada Fluminense. Há sérios riscos de contaminação deste reservatório, bem como do Rio Guandu, com o chorume e outros resíduos do lixo – o que constituiria grave crime ambiental.

Além disso, especialistas da UFRRJ ainda constataram que o local escolhido para a instalação do CTR é propício à inundação, tendo o solo poroso e arenoso, questionando a eficácia do projeto de



impermeabilização do aterro sanitário contra a contaminação do solo e dos recursos hídricos pelo lixo. Seropédica, reconhecido pela vocação agrícola, terá seu desenvolvimento urbano prejudicado ao receber o empreendimento.

Seropédica é a Mãe provedora de água, que mata a sede da população. Seropédica é a guardiã do AQUIFERO PIRANEMA, que com suas águas límpidas, dilui a população do Rio Guandu. Tratar a Mãe com total desrespeito traduz um comportamento irresponsável e imoral que infelizmente vem sendo adotado por aqueles que saciaram sua sede de água e poder nas tetas de Seropédica.

Os seropedicenses entendem que a instalação do CTR “em seu quintal” faz parte das obras de embelezamento da cidade do Rio de Janeiro, promovida pelos governos Eduardo Paes e Sérgio Cabral, em virtude dos eventos esportivos que serão sediados em 2014 e 2016. A despeito das forças políticas e econômicas ocultas que envolvem a construção do aterro sanitário em Seropédica, reafirmamos: não queremos que nossa cidade seja a lixeira do Rio de Janeiro!

Seropédica, 30 de março de 2011.

*Fórum de Mobilização contra o aterro sanitário em Seropédica*